

Gazeta de Espinho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

FUNDADOR: Dr. J. Pinto Coelho — DIRECTOR: Alberto Milheiro
ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — EDITOR, Joaquim Rodrigues Capela

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezanove n.º 36
ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUENTAL, 36—OVAR

O Problema da Assistencia

II

Educação e Previdencia

Limpas as ruas de Espinho da degradante e incommoda mendicidade pela distribuição equitativa de subsídios domiciliarios ou pela criação de uma Cantina para fornecimento de alimentação — ainda não está resolvido qual dos meios será adoptado — cumpre cuidar da educação das gerações de amanhã afim de radicar nelas o amor pelo trabalho, pelo cultivo da confiança no esforço proprio e hábitos de previdencia, transformando-as, de encargo social a que seriam levadas, na sua maior parte, pela ociosidade e pelo vicio, em factores importantes de riqueza publica.

Foi para atingir este elevado fim que o benemerito iniciador da **nossa Obra** grandiosa estabeleceu no seu programa a criação de **Caixas Economicas Infantis** em cada uma das escolas de Espinho, tendo em vista o duplo fim de fazer desenvolver nos cerebros e corações das crianças as praticas salutaras da **Economia** e da **Fraternidade** e **Dedicação** humanas. Mas para que todos possam compartilhar de tão uteis ensinamentos, urge que entrem nas escolas todas as crianças em idade propria, que a falta de meios ou o desleixo dos seus progenitores dali tem afastado. E como para o conseguir se torne necessario fornecer a essas pobres crianças não só alimentação mas tambem vestuario e livros, será indispensavel solicitar a colaboração das gentis senhoras desta linda terra que, certamente, não faltarão com o seu esforço para tornar mais proficuo o resultado de tamanho empreendimento.

Não escapou nenhum detalhe, por mais insignificante, na elaboração do grandioso programa da **Comissão de Assistencia Publica do Concelho de Espinho**, e assim, para reprimir nas crianças qualquer tendencia

latente para o mal, consequencia do seu atrazo evolutivo, e inicia-los na pratica da vida superior do genero humano, concebeu o seu illustre auctor os seguintes **Preceitos de moral infantil**:

«Todos os alunos desta escola prometem cumprir e fazer viver a seguinte doutrina:

1.º Nenhum aluno deixará passar um só dia da sua vida sem fazer alguma coisa em beneficio de alguém; e em cada novo dia procurará praticar mais actos destes do que praticou no dia anterior.

2.º Procurará em cada dia fazer o trabalho preciso para merecer o que consigo dispendeu na alimentação, vestuario, etc., esforçando-se por ser cada vés mais útil, principalmente a seus pais e superiores, ajudando-os nas suas occupações.

3.º Não causará dor, sofrimento ou desgosto a ninguém; e quando, mesmo involuntariamente, molestar alguém, pedir-lhe-ha logo perdão. (Mas, **desgostar alguém** quando tal se não quis fazer e só se quis cumprir delicadamente o dever não é **falta de bondade**, pois esta nunca pode preterir o dever, e, se o preterisse, converter-se-ia em fraqueza de caracter, negligencia, indisciplina).

4.º Nunca fará sofrer animal algum; a não ser para d'ele se defender ou alimentar; mas procurará sempre o menor sofrimento.

5.º Não danificará coisa alguma; e só utilizará aquilo de que precisar e que não pertença a outra pessoa.

6.º Antes de dizer ou fazer alguma coisa, procurará saber o **para que** e o **porque** do seu acto, para só proceder e trabalhar com utilidade para si e para os outros e sem nunca infringir os preceitos anteriores. Mas, quando for mandado por um superior, obedecerá prontamente, e só depois se esforçará por descobrir a utilidade do acto.

7.º Prestará toda a atenção ao que tiver de fazer ou aprender, para que o faça ou aprenda o melhor possivel, esforçando-se e trabalhando para saber cada vés mais.»

Fazemos votos por que cada professor, compenetrando-se da alta e grave missão que lhe está cometida — a educação das gerações de amanhã — faça viver aos seus alunos os preceitos que ai ficam, os quaes, embora pareçam comeseinhos, muito influirão no caracter e bondade da população, contribuindo para que esta terra seja cada vez mais querida e apreciada.

Salvo muito raras — e, por isso, mais honrosas — excepções a população nativa, a mais atrazada da praia, não tem o instinto da previdencia.

Dissipa na taberna tudo quanto lhe sobra das suas necessidades mais imediatas, pelo que estes estabelecimentos pululam e prosperam com a mesma progressão que a população se define e degrada. Quando tem come e bebe. Quando não tem ou se encolhe com resignada indolencia no seu antro ou importuna lamurientemente quem passa, ou choraminga á porta dos remediados e dos ricos. Corajosa para o mar, falta-lhe a coragem para procurar qualquer outra occupação produtiva. Por esse motivo e porque vivem exclusivamente dos acaços da pesca, desconhecem os beneficios dum salario regular com que fazer face a regulares necessidades e á cotisação de uma sociedade que os amparasse na invalidez ou na doença. A Associação de Socorros Mutuos de Espinho, que ha mais de 20 anos espalha pelos seus associados importantissimos beneficios, a troco de modestas cotisações, conta poucos pescadores no numero dos seus associados.

Pois bem; é toda esta cahotica organização (?) social que a Comissão de Assistencia Publica de Espinho se propõe remodelar e corrigir: aos invalidos e anormais, assistencia; aos validos, trabalho; ás crianças, educação e ensino. E ainda áqueles que pela primeira vez resvalam na senda vergonhosa do

crime, desde que mostrem arrependimento e desejos de regeneração, não faltará assistencia e meios de apagar o labeu contraído.

Promoverá a inserção em Associações de Previdencia de quantos possam sustentar esse pequeno encargo para que mais tarde se não tornem peizados á Assistencia Publica.

Tal é a grandiosa obra que se propõem realizar os benemeritos cidadãos que estão á frente da Comissão de Assistencia e que, dentro de alguns anos, modificará por completo a população Espinho, tornando esta terra o recanto mais encantador da Europa!

Francisco de Rezende.

Alberto Milheiro

Regressou de Lisboa e um pouco melhor dos seus padecimentos o nosso querido amigo e director sr. Alberto Milheiro, por cujo restabelecimento completo fazemos os mais sinceros votos.

Crónicas satánicas

La Vérité, l'apre Vérité.
STENDHAL

IX

Entre os variadissimos e complexos problemas a solucionar para bem da nossa Terra e para que não coremos de vergonha quando nos dissermos portugueses, avulta um que pela sua enormissima importancia tem feito meditar toda a gente cuja cabeça é mais que o poisadoiro do chapéu ou o logar da chamada é barbeiral risca ao lado ou ao meio que a maioria dos nossos concidadãos ostenta como meio de impôr esteticamente o seu toutiço á simpatia das madamas e mais partes correlativas. Quero referir-me ao problema da Educação da Mulher, da Educação da Mulher, com letras maiúsculas, que tem sido descuidado em Portugal, de tal forma que a todos os momentos surgem, ante nós, criaturinhas de saias, profundamente maçadoras com o seu ar enjoado, espantosamente ignorantes com o seu enciclopedismo de fazer encolher os ombros ao mais bronco cavador e eivadas duns preceitos bafientos, ridiculos e asininamente parvos. Todos nós conhecemos bonecas humanas neste genero, verdadeiros titeres sauidos, sem compreensão absolutamente alguma dos seus deveres e, portanto, dos seus direitos no lar, sem a visão distinta do que lhes compete para serem boas filhas, boas

espósas e boas mães, sem a minima noção das mais rudimentares questões que todos os dias aparecem num *ménage* e que uma boa dona de casa resolve rapidamente, sem enxaquecas sentimentalmente românticas, sem crises historicamente nervosas, sem choros amilhados e irrisórios que nada solucionam e nos apresentam a mulher como um tropéço maçudo, *bibelot* frágil e vistoso que serve, quando muito, para umas horas rápidas de prazer animalesco e que é incapaz de colaborar eficazmente com o homem, nesta intensissima luta de todos os dias, que é a disputa da codea que rilhamos suados e sofregamente a um canto da Vida. A fundação de um instituto de Educação feminina, baseado nos mais modernos preceitos pedagogicos e que desse á sociedade da nossa Terra mulheres capazes de formarem o Homem de amanhã, isto é, o Homem digno deste pedaço de mundo que tanta beleza contém e que se chama Portugal, a fundação dum instituto de Educação feminina, já dizendo, absolutamente moderno e que infiltrasse na companhia do nosso lar, todas as qualidades que uma verdadeira Mulher deve possuir, impunha-se como um dever. Assim o compreendeu o dr. Bernardo Lucas, um espirito cultissimo e claro, livre das peias deste convencionalismo lusitano que faz com que em materia de Educação nos pareçamos terrivelmente com uma tribu de polinésios. Porque assim o entendeu e como corolário da sua vontade tenaz aliada a uma cultura invulgar, fundou a Casa-Escola Portuguesa que visitei no passado domingo, acompanhado dum amigo do coração, que comigo tem afinidades de temperamento e de carácter. Dizer por intermédio desta monótona e sonifera crónica o prazer espirital que a mim e ao meu querido companheiro causou uma tal visita que o dr. Bernardo Lucas com a sua inteligencia duma grandissima lucidez e a sua sinceridade inarravel mais atraente tornou, afigura-se-me coisa impossivel, porque há coisas que se vivem e que nos é totalmente vedado objectivar. O que é certo é que se escreveria um volume com as impressões que na Casa-Escola Portuguesa colhemos e que ofuscam o meu pessimismo habitual sobre coisas da nossa Terra. Se nesse volume quiséssemos estabelecer confrontos, apresentar paralelos, desde as mais insignificantes minudencias de mobiliario até aos processos de Educação que se ministram na Casa-Escola, a tarefa resultaria desoladora para certos estabelecimentos de ensino que por ai pululam incensados por furibundos e olimpicos reclamos. A Casa-Escola Portuguesa é, incontestavel, absolutamente o que de melhor possuímos em materia de educação feminina. A Verdade tem um som bem claro e altivo. Também, que contrariedades, que

decepções enormes, que trabalho insano, que soma incalculável de energia não teve o dr. Bernardo Lucas de dispender para atingir o seu desideratum! Sem hiperbolismos deslocados, sem verbosismos que são já logares comuns, direi que para aqueles que conhecem o misoneísmo do nosso meio, a obra do dr. Bernardo Lucas é um produto titânico. Por isso, quando da nossa visita, o inclito juriconsulto forneceu-nos com uma gentileza cativante e sem vaidosismos tolos todos os detalhes para a boa compreensão da sua tarefa. Aquilo era a sua obra, a sua querida obra a que ele dedicara o seu entusiasmo ingente, a sua vontade de aço, a sua inteligência desempoadada, as suas intenções de Homem de ciência, sem intuitos comerciais, fazendo Educação pela Educação, neste país de mercieiros shalokuianos e de bachareis analfabetos vergados ao peso dumas orelhas quilométricas. Se me for permitido servir-me duma figura de retórica popular, direi que até os olhos se lhe riam, quando nos fornecia explicações para que atingissemos o objectivo das suas longas horas de trabalho. Compreende-mo-lo claramente. Nas salas de aula, originalmente decoradas, representando uma, uma casa minhota, outra um templo em estilo manoelino e ainda na sala de jantar com a sua mobília alentejana e alegre, no salão de conferências de belas colunas gregas, nas cosinhas modelares, finalmente, em todos os recantos da bela instituição que nos foi dado visitar minuciosamente, aqueles dois bisonhos rapazes de línguas emperradas pela comoção, que eramos nós, e a quem o dr. Bernardo Lucas fornecia pormenores com uma delicadeza muito para frisar no meio de malcreações alçapremados vaidosamente e julgando-se no direito de escoicearem todo o mundo, alucinados pela abundância da erva que mastigam furiosamente, aqueles dois bisonhos rapazes, vou dizendo, sentiram por vezes o desejo imperioso de abraçar aquele Homem cuja obra é uma garantia de virtuosidade a ter neste vergel lindamente florido que é Portugal, mulheres sabendo cumprir integralmente o seu dever de filhas, de espósas e de mães.

Armando Ponce de Leon

Carta de França

Do nosso prezadíssimo amigo sr. Angelo de Carvalho, 2.º sargento de infantaria 6, recebemos a seguinte carta, a que com muito prazer damos publicidade:

«França, 11-6-917.

Meus prezados amigos:

Tenho recebido os numeros da *Gazeta de Espinho*—845, 846 e 847, cuja gentileza muito vos agradeço. Pela parte que me diz respeito, muito grato tambem vos estou pelas noticias em que me referis.

Continuo bem, *fisicamente*. Por intermedio do jornal que tão inteligentemente dirigis, rogo par-

ticipéis aos meus bons e saudosos amigos, em cujo numero me prezo de vos contar esta noticia, que sei bem todos estimarão. Juntaí á mesma um apertado abraço para cada um.

Augurando-vos as maiores felicidades (e a principal consiste, —agora o experimento—em ir permanecendo nesse nosso querido torrão), reitero os meus agradecimentos e subscrevo-me

Vosso do coração

Angelo de Carvalho.

Abraçamos efusivamente o caro Angelo, agradecendo as amáveis referencias e desejamos-lhe, assim como a todos os amigos que em França se encontram, as maiores felicidades.

Casamento auspicioso

Realizou-se na passada quinta feira o consorcio do nosso querido amigo Carlos de Moraes, talentoso cultor das Musas e muito digno director do nosso brilhante colega local *O Oceano*, com a ex.ª sr.ª D. Laura Pinheiro, gentil e prezada filha do abastado capitalista, nosso prezado amigo, sr. Joaquim Pinheiro. O acto civil foi realizado em casa do pai da noiva pelo digno official do Registo Civil sr. dr. Paula de Lima; em seguida ao qual, se dirigiram á igreja matriz, onde o reverendo João de Moraes, primo do noivo, abençoou o auspicioso enlace, tendo parainfado, por parte do noivo o nosso director sr. Alberto Milheiro e Joaquim Guedes de Moraes, tio do noivo; e por parte da noiva seu pai e a ex.ª sr.ª D. Maria de Oliveira Milheiro, esposa do nosso director. Depois de servido um lauto jantar em casa do pai da noiva, em que houve ensejo de trocar calorosos brindes pondo em destaque os dotes intellectuais e virtudes dos recencasados, partiram estes em viagem de nupcias para Viana do Castelo.

Desejamos-lhe uma longa vida de venturas, como merecem pelas suas elevadas qualidades e fina educação.

Para França

A despedir-se de seu filho o alferes meliciano de artilharia 6, sr. Abilio de Barros e Sousa, que em breve partirá para o front, esteve entre nós na ultima terça feira, com suas gentis filhas, o meretissimo Juiz desta comarca, sr. dr. José de Barros e Sousa.

Desejando ao distincto official uma feliz viagem, fazemos os mais veementes votos pelo seu proximo regresso, cobertos de gloria, para honra da patria e satisfação de sua illustre familia que muito o extremece, e de quantos lhe admiram as suas lindas qualidades de bom cidadão, bom filho, carinhoso irmão e excelente amigo.

PELAS ESCOLAS

A Boa Propaganda

Temos imensa satisfação em poder noticiar que o illustre professor da Escola Official, sr. Marcelino José de Oliveira e Silva, a

quem foram enviados os *preceitos de moral infantil* noutra lugar publicados, vai combinar com todos os seus colegas de Espinho o modo de todos vivificarem em cada uma das escolas que dirigem, tão salutaes preceitos, bem como a instituição de Caixas Economicas Escolares, cujos estatutos publicaremos no proximo numero deste jornal. Ao que nos consta, cada escola ficará tendo a sua caixa economica, o que efectivamente representa o desejo de quem elaborou os seus estatutos.

MENDICIDADE

A sub-comissão angariadora de receita tem trabalhado com toda a actividade afim de ver se se consegue já desde o inicio do proximo mês a extinção da mendicidade em Espinho, estando tudo preparado para tal se conseguir. Não sobrevindo qualquer impedimento deve realizar-se no proximo sabado no teatro Aliança uma grande sessão solene a que presidirá o integro magistrado sr. dr. José de Barros e Sousa, Juiz de Direito da Comarca e para a qual serão convidados negociantes, industriais, e proprietarios, assistindo todos os membros da Comissão de Assistencia Publica.

Uma questão importante

Aparte insignificante questão de detalhe, continua merecendo o nosso aplauso a doutrina expandida pelo brilhante colaborador d'*O Oceano* nosso particular amigo dr. Fernando de Matos e que aqui tratamos sob a epigrafe acima, aguardando a oportunidade para, praticamente, dar começo aos respectivos trabalhos.

Impressões da semana

Já não vem longe a bela quadra estival, que ás praias vem dar a animação e encantos com que costuma amenisar-as, sacudindo-as do marasmo em que ficaram envolvidas desde a ultima época do ano findo.

E assim como medida do maior alcance é mister que tanto as colectividades desta terra, como o comercio e a propria imprensa local, façam convergir todo o seu esforço e boa vontade em prol de uma iniciativa que urge tomar e defender que é a campanha de **propaganda** a favor da nossa praia.

Numa ocasião destas, em que todas as outras praias de Portugal disputam para si o melhor quinhão da frequencia e supremacia, fazendo por todos os modos ao seu alcance o possivel por atrair ao seu meio o maior numero de banhistas, salientando em Portugal e Hespanha por meio da propaganda, em vistosos cartazes e illustrações, os seus primôres e as suas magnificencias, torna-se necessario, mais que nunca, uma tenaz e arregaçada dedicacão por aquilo que é nosso, a nossa terra e que nos devemos orgulhar de elevar acima do nivel da mediocridade, criando-lhe um lugar em destaque á face das primeiras praias.

A base essencial para que esta causa caminhe a bom termo e surta o efeito desejado, absten-do-nos de resentimentos politicos e de assuntos meramente este-reis e insignificantes é a boa ordem e o auxilio mutuo que todos devemos prestar a bem do mais puro e nobre ideal—a fama e o progresso da nossa terra.

Mas não é tudo o dizel-o e afirmal-o. O principal é praticar por ações plausiveis e concretas tudo quanto for de molde ao engrandecimento de Espinho, resolvendo com amor e patriotismo os diversos problemas relativos á sua expansão, não descurando qualquer lacuna a preencher e que por qualquer modo possa vir a afectar a sua constituição vital.

Mas para uma ação decisiva que resulte da boa vontade em ser util á terra em que vivemos ou que nos deu o ser, não é com o comodismo habitual resumido num simples encolher d'hombros e manifestando indiferença por tudo o que lhe diz respeito, que uma tal ação se leva por deante; ao contrario de tudo isso, uma obra meritória como esta carece do concurso de todos quantos aqui tem interesses, quer moral, quer material e ainda d'um pequeno sacrificio monetario.

Tenho deante de mim uma revista mensal illustrada da praia de Cascaes, que veio de Hespanha, para que aqui vejamos o modo como as outras praias por ali fazem a sua propaganda.

N'ela se vê o relato das despesas que fizeram o ano passado com cartazes, horarios-reclames etc., que espalharam por Portugal e Hespanha e de que mandaram alguns *specimens* para a «Sociedade Propaganda de Portugal», não chegando eles a dispendir a quantia de cem escudos; e tudo isto organizado e custeado por um *grupo dramático e sportivo* de Cascaes.

E as colectividades desta terra o que fizeram? Descansaram num estado de inacção. Que isto lhes sirva de estimulo presentemente e para o futuro.

Para principiar um tal empreendimento, torna-se necessario desde já remover difficuldades e entraves que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, opõe á vinda de banhistas, tanto portuguezes como espanhoes, quer suprimindo comboios e bilhetes, quer ainda pela falta de ligacão dos seus comboios com os das diferentes companhias, o que nos vem dar um péssimo resultado de consequencias desastradas.

Alérta pois espinhenses!

Loscar.

Carteria Elegante

Realizou-se no ultimo domingo, na esplendida quinta de Serem do importante e conceituado industrial sr. Augusto Gomes, o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Luiz Melo de Oliveira com a ex.ª sr.ª D. Alice Miranda, gentilissima filha da ex.ª sr.ª D. Alice de Miranda Gomes e entia da sr. Augusto Gomes.

Das qualidades de caracter e de coração dos dois conjuges são de esperar as felicidades do novo lar. Desejamos aos noivos uma prolongadissima lua de mel.

Depois de passar alguns dias na sua casa da Torre, já se encontra em Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. dr. Angelo da Cunha Sampaio Maia, chefe do partido evolucionista na Feira.

Cumprimentamos no passado sabado nesta praia o nosso bom amigo e assinante sr. Francisco Jorge Lé, da Sarnada.

Parte no fim deste mez para as Pedras Salgadas, onde vai fazer uzo das aguas, o nosso caro amigo, assinante e correli-gionario sr. José de Sá Couto Moreira.

Passa felizmente melhor da sua saude a gentil «mademoiselle» Francisca Lago, filha do nosso amigo e proprietario do «Café e Restaurante Chinez», sr. José Fernandes Lago.

Faz anos hoje o nosso amigo sr. Adriano Lopes de Castro. Parabens.

Noticias recebidas de Africa, dão de saude, com que muito folgamos, o nosso amigo e colaborador sr. Abilio de Souza Machado, 2.º sargento de infantaria 30 (3.º batalhão) no qual foi como expedi-cionario a Moçambique.

Recebemos na ultima quarta-feira a visita do nosso velho e querido amigo sr. Clemente Ferreira Gonçalves, rapaz muito conhecido e estimado nesta praia.

Esteve entre nós no passado domingo o sr. José Diogo Patróni Junior, de Lisboa e antigo frequentador desta praia.

Naquele mesmo dia deram-nos o prazer da sua visita os nossos amigos srs. Alfredo Rebelo Valente, de Gaia, com sua ex.ª esposa, dr. Americo Teixeira e José de Sá Couto Moreira.

Casos e Noticias

O tempo e o mar — Domingo de madrugada, por volta das duas horas, arrebentou sobre esta praia, uma trovoadá medonha, que deu em resultado muitas prédicas a Santa Barbara e a outros santos de ambos os sexos. Depois duma grossa chuva que caiu durante meia hora e que veio irrigar as ruas e as avenidas, voltou tudo á normalidade.

O mar — Conserva-se ainda manso e continua a mimosear-nos com algum peixe.

O outro manso, não foi por andar por os *recessos das montanhas e alcantilados das serras* que ficou careca. Foi por doitar agua oxigenada na pinha quando era estudante... Curva-te, ó milionario!

Imprensa — Entrou no 5.º ano da sua publicacão o nosso prezado colega *Povo Beirão*, órgão do partido republicano portuguez de Vizeu.

Saudamo-lo affectuosamente, desejando-lhe muitas prosperidades.

Enciclopedia das Familias — Recebemos o n.º 365 desta interessantissima revista que se publica, mensalmente, em Lisboa.

Insero, como sempre, leitura muito agradável e instrutiva e todas as familias a devem possuir.

O Clarão — Tambem recebemos o 1.º numero deste novo colega que inicia a sua publicacão no Porto. Apresenta-se bem redigido e é seu director o sr. Manuel da Silva e Souza. Gostosamente vamos permitir.

Revista do Turismo — Estamos de posse do n.º 23 desta publicacão de turismo, propaganda, viagens, navegacão, arte e literatura, que sob a competentissima direcção do sr. Agostinho Lourenço, se publica na capital.

Mercado quinzenal — Devido á falta de comboios, pouco concorrido o ultimo mer-

Armazem de Vinhos Finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida Junior & Irmão — ESMORIZ

eado do dia 16. Contudo, apesar dos preços estarem pela hora da morte, fez-se muito bom negocio.

Salão Apolinario — Quando ha individuos que pelo seu saber, pelo seu sacrificio, pelo seu amor á terra em que vivem, contribuem para o seu progresso, para o seu bom nome, esses individuos merecem o elogio comum, o applauso unanime dum povo.

Neste caso está o nosso amigo sr. Apolinario Pereira, proprietario da luxuosa barbearia nos baixos do «Hotel Bragança».

E' uma verdadeira obra de arte a que ele acaba de emprender. Fica Espinho possuindo um salão como difficil é encontrar em todas as cidades. Desde os grandes espelhos, até ás modernissimas cadeiras sistema americano tudo dum requintado bom gosto, no *Salão Apolinario* respira-se bem estar, dando-nos a impressão de estarmos num *Salon* parisiense.

O pessoal correto, elegante que ali se encontra, os perfumes melhores que ha no universo, a luz a jorros, tudo emfim, prova a boa vontade que o amigo Apolinario tem em bem servir a sua vasta clientela que é a mais elegante desta praia.

Uma rapida visita que fizemos ao luxuoso estabelecimento, confessamos, ficamos maravilhados.

Honra áqueles que trabalham pelo bom nome de Espinho, introduzindo-lhe melhoramentos como este.

Enviámos um prolongadissimo abraço ao amigo Apolinario.

Espetaculos — Ha muito já que não tínhamos uma semana tão recheadinha de diversões. Houve de tudo, valha-nos o olhar da Virgem Purissima! Com uma grande insistencia fervilhou o boato de que voltavamos á *antiga*, isto é, a ter de grammar s. ex.ª no poleiro administrativo. Felizmente... foi chão que deu uvas e o boato não passou de mais uma *panula*... da perda. A seguir (vão tão mal os cambios para folias!) uma companhia — por sinal, boa — sem dó nem piedade extorquiu-nos as magras economias e deu-nos em troca trez agradáveis noites de espectáculo e, se quizermos falar com desassombro, temos de dizer que o *povinho* gostou e a *coisa* tinha graça. Detalhar minuciosamente os trez espectaculos é tarefa um pouco *bicuda* e... maçuda.

Entretanto, é-nos agradável afirmar que a companhia dispõe de bons elementos (Delina, Tristão, Vale, etc.) e não só demonstrou que *vale quanto pesa*, como tambem soube ser cativante.

Das peças representadas, a melhor, indubitavelmente, quer pela sua feição literaria e psicologica, quer ainda pelo seu desempenho, foi o *Fado*, original do grande dramaturgo Bento Mantua. Todos andaram corréntemente, excepção feita a Vale que, a nosso ver, não *Manecas* andou corréntissimamente.

Casa Angelica — Esta muito conhecida, afreguezada e sortidissima casa de rendas, miudezas, etc., á rua 19 desta praia, acaba de instalar-se um predio em frente onde ha anos estava estabelecida, n.º 79 e 81.

Agora está o nosso amigo sr. João Martins, habilitado a melhor servir a sua freguezia que é muita, embora não o pareça.

Sem a carteira — No ultimo domingo, quando um cavalleiro do Porto saia do comboio da tarde da linha do Vouga, um gatuno teve a *amabilidade* de lhe palmar a carteira com 45 escudos.

E' preciso o maximo *cuidado* com estes *artistas*.

Fado da Vida — O nosso estimado amigo sr. Manuel do Paula Rosado, proprietario da *Camponeza*, conhecida e acreditada casa de fazendas desta praia, acaba de mandar editar muito luxuosamente o *Fado da Vida*, da revista «Saude e Fraternidade» que tanto successo causou entre nós.

Ao preço de 30 centavos, todas as pessoas amantes da boa musica, o devem adquirir.

E' autor da linda musica o sr. João Alves Tavares (Sera-vat).

Ao amigo Rosado agradecemos os exemplares que nos ofereceu.

Caldas de S. Jorge — Abriu já ao publico no passado dia 10 este magnifico estabelecimento termal, para onde costumam ir bastantes pessoas deste concelho.

Juro de inscrições — Desde o dia 16 do corrente que se acham em pagamento na tesouraria de finanças de Espinho.

Salão Avenida — A empresa deste elegantissimo salão primou em apresentar-nos um esplendido espectáculo no ultimo domingo, constituído pela passagem, no *écran*, de magnificas fitas.

Não querendo fazer excepção, a empresa reserva-nos para hoje, a exhibição de *films* sensacionais que, decerto, não farão senão confirmar os justissimos creditos de que ella gosa na confecção dos seus programas.

Teatro Aliança — *Espetaculo* — Vae, temos a certeza marcar um triunfo a representação dos «Sinos de Corneville» pelo corpo scenico do *Espinho-Club*.

Nem outra coisa é de esperar, não só pela comprovada capacidade dos amadores de ambos os sexos, como pelos los ensaios consecutivos e aturados que eles teem feito.

Incendio — Manifestou-se na ultima quinta feira, cerca das 9 e meia horas da manhã, principio de incendio na chaminé dum predio da rua 16 do sr. José Sampaio Maia.

Compareceram os bombeiros que prontamente o extinguiram.

A proxima época — Alem dalgumas familias que veem alegrar brevemente a nossa praia, já podemos contar entre nós umas poucas.

Casas, tem sido grande a procura nos ultimos dias.

Comunicados

Agradecimento

II.ª e Ex.ª Camara de Espinho

Não vos hão-de faltar, gente famosa, Honra, valor e fama gloriosa.

Compellido pela maneira icástica e dialectica, eu venho, sem acroâmas e arengas ad-libitum, agradecer exultato, á mui Ex.ª Camara de Espinho, o favor que me dispensou, pela consideração tomada, em sessão plena, do conteudo exposto no meu cerebrino requerimento-

queixa apresentado e que diz respeito ao memoravel hospital typhico de Espinho.

O desideratum conspicuo, com franqueza, perdô-me a Ex.ª Camara, na verdade, fez-me cachinar sarcasticamente e apostemar: e *peço*, outro tanto faria a qualquer alter-ego.

Venho, pois, sem jaetância e nequicia, reconhecido, publicamente, patentear á Ex.ª Camara a minha perpétua gratidão pela antilabe acertadissima e echoica.

Espinho, 18 de Junho de 1917.

José P. de Vasconcelos.

ANUNCIOS

Alquilaria Loureiro Espinho

Passa-se esta antiga e acreditada Alquilaria. Aluga-se tambem todo o predio da mesma.

Declaração

João Jeronimo Dias, com estabelecimento de Picheleiro e Funileiro nesta praia, tendo sido na sua qualidade de militar, convocado para serviço extraordinario, faz sciente ao publico e aos seus amáveis freguezes que continua aberto o dito estabelecimento, com pessoal habilitado, pronto a receber todas as obras e encomendas concernentes á sua industria.

Espinho, 15 de junho de 1917.

João Jeronimo Dias.

Moinho de café

Vende-se um a funcionar bem, proprio para mercearia, etc.

Nesta redação se diz.

Professora

Professora de instrucção primaria e lavôres, léciona em casas particulares e em sua casa na rua 37 desta praia.

Saldo de uma Fabrica

José Gomes da Silva Mateiro, com Armazem de Materiaes de Construção em Espinho, tendo feito ultimamente largas compras, resolveu fazer aos seus freguezes, preços muito razoaveis.

Tem atualmente um grande sortido de mosaicos do antigo fabrico, assim como telha tipo PROGRESSO e mais materiaes de construção.

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 8 de Julho proximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e por deliberação do respectivo conselho de familia e interessados, tomada no inventario de menores por obito de Margarida Alves da Silva, viuva de Antonio Domingues Quintas, moradora que foi na rua 27 da freguesia e concelho de Espinho, vão pela primeira vez á praça pelo preço das suas avaliações, livre para o inventario de contribuições de registo e despezas da praça, os seguintes predios para pagamento de passivo:

“ATLANTICA”

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500 contos

Sede Porto—Lagos, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 37

Telegramas—ATLANTICA—Porto

Telephones
Administração 1:086
Secção Expediente 1:306
Secção Maritima 2:105
Agencia 1:897

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilhas de Cabo Verde
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New-York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

1:800 Correspondentes no Paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações.

Seguros contra morte e accidentes de animaes.

Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias

em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916

153 contos

J. M. Fernandes Guimarães & C.ª
Joaquim Pinto Leite Filho & C.ª—Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Paris
Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias Inglezas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas.

EDITAL

(2.ª PUBLICAÇÃO)

ARREMATACÃO

ELISIO FERREIRA BAPTISTA, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Espinho

Faço saber, que em virtude da deliberação desta Comissão em 7 de Junho de 1917, ha-de ir a lanço com a maior publicidade, na sala das sessões, pelas 14 horas do dia 28 do mez de Junho, e se arrematará definitivamente, se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

Duas parcelas de terreno a confrontar pelo norte com Augusto de Oliveira Granja e Casimiro Augusto Dias Milheiro e pelo sul com a rua Bandeira Neiva, proximo a fabrica de luz electrica, a primeira com a area de 405, m² 85 e com a base de lecitação de 1\$90 cada metro quadrado e a segunda com a area de 172, m² 14 e com a base de lecitação de 1\$42 cada metro quadrado.

As condições para a sobre-dita arrematação, estarão patentes na Secretaria desta Camara, todos os dias, a contar da data do presente edital.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este e outros de igual teor, que serão afixados nos lugares publicos e do costume.

Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Espinho, em 28 de junho de 1917.

E eu José João Ferreira, Chefe da Secretaria da Camara que o subscrevi.

O Presidente,

Elisio Ferreira Baptista.

Uma casa terrea para habitação e padaria, quintal, poço com bomba de ferro, tanque e mais pertencas, sito na rua Vaz Preto, de Espinho, no valor de 1:500\$00.

Um terreno de areia, sito na dita rua, no valor de 320\$00.

Outro terreno de areia, sito na rua 20, daí, no valor de 260\$00.

Outro terreno de areia, sito na dita rua 20, no valor de 260\$00.

Outro terreno de areia sito na mesma rua 20, no valor de 260\$00.

Um terreno lavradio sito na rua Vaz Preto, no valor de 300\$00.

Um campo de terra lavradio e areia, chamado o Campo do Abade, sito no lugar de Santa Cruz, limites da freguezia de Silvalde, no valor de 1:530\$00; todos de natureza alodial.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Feira, 16 de Junho de 1917.

O Escrivão,

José Candido Marques de Azevedo.

Verifiquei,

José de Barros Sousa.

BAZILIO TELES

Convite e resposta

Acaba de sair mais um opusculo desta importante coleção.

Preço 25 centavos

Edição da *Biblioteca Portuguesa*—Editora, Travessa de Cedofeita, 54—PORTO.

A' venda em todas as livrarias do paiz.

Casa Damas

1—2, PRAÇA CARLOS ALBERTO, 3—4

Porto

Importante estabelecimento de mercearia e confeitaria. Importação directa de todos os generos estrangeiros, dos quaes tem grande sortido, assim como dos nacionaes, que vende por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos aos revendedores.

Especialidade em vinhos verdes, tinto espumante, e branco das suas propriedades do Minho.

Telefone n.º 300 — Telgramas: CASADAMAS

Dr. Hernani BarrosaDoenças pulmonares
e da nutriçãoCLINICA GERAL
DAS 14 ÀS 18 HORASConsultorio: Rua de Sá da
Bandeira, 405, 1.º—Porto.

Vago

VISITEM A

Tabacaria Africana

254, Rua 31 de Janeiro, 256—PORTO

Vasconcelos em Com.ªCHARUTOS HAVANOS e mais procedencias estrangeiras.
FUMOS DO BRASIL.Maquinas para fazer cigarros (diferentes sistemas), boquilhas,
malas e carteiras. Copos *touristes* em papel.Perfumarias finas, artigos de *toilette* e aguas mineraes.
Boões em vidro com pomada para calçado.

POSTAES ILUSTRADOS ARTISTICOS.—LOTARIA.

SEMPRE ARTIGOS DE NOVIDADE!

Casa Angelica

— DE —

João da Silva Martins

Rua Bandeira Coelho, 94-96—ESPINHO

Rondas, miudezas e artigos de bordar, sedas, setins, veludos, tules
e galões, botões de fantasia. MEIAS FINAS e piugas.
Algodões e panos para forrar, Espartilhos, olhos, lunetas
e mais artigos de novidade.—Preferir esta casa

Caixa de empréstimos sobre penhores

— DE —

João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, 104 a 108

Espinho**Vago****Sapataria Pinho**

— DE —

A. Gomes de PinhoCalçado de luxo em todos os estilos
e de resistencia— : —
Sempre as ultimas novidades

Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Hotel do Porto**ESPINHO**

Magnificamente instalado em um palacete da Avenida 8
e 31 em frente ao caminho de ferro e a dois minutos
da estação e da praia de banhos

Belos aposentos, sala de visitas com piano, sala de jantar com
mezas pequenas, iluminação electrica e esplendido tratamento.

A proprietaria—VIUVA PERES.

Os melhores
Pós de Talco
São os da FABRICA
Talcum Puff & C.^a
E. U. da America
À venda
nas boas casas

Casa SportBAR-
BEIRO,
CABELEI-
REIRO
E
CALISTAESMERO,
SERIE-
DADE
E
LIMPEZAFRANCISCO
ANTONIO
ALVESRUA 19,
72 e 74

ESPINHO

Ourivesaria Coelho

43, Rua Sá da Bandeira, 45—Porto

(ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro,
joias e pratas, por preços baratissimos.

Compra ouro e brilhantes.

Preferir esta casa

Cigarros do Pará

Marcas 16 de Novembro e Caporal da Casa de Riscas
são os mais deliciosos.

Charutos da Bahia, marcas da minha casa, são os preferidos.

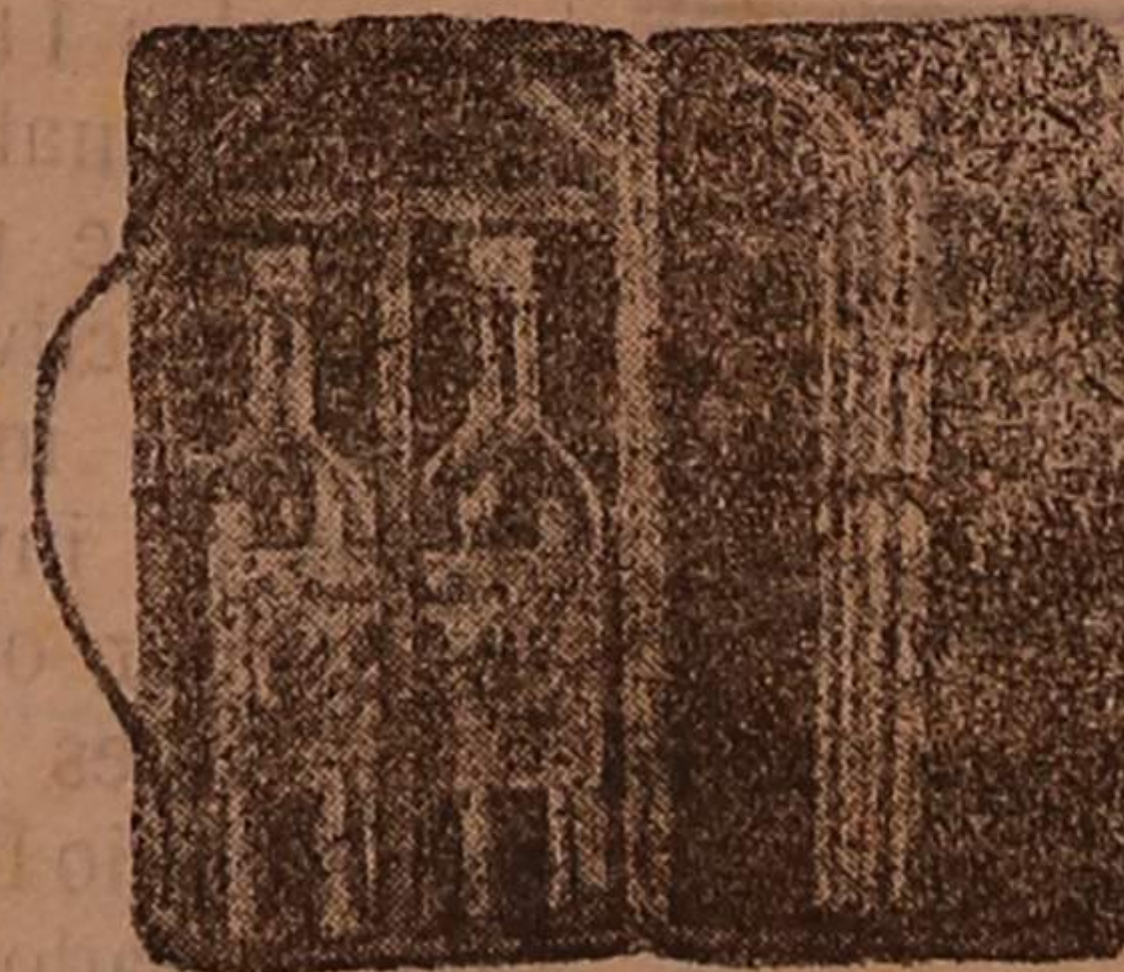
Pedidos a FIRM. BORGES—24, Rua das Flores, LISBOA.

Acham-se á venda em Espinho no estabelecimento do sr. Joa-
quim de Oliveira Reis.

Analísite Cezal

(REGISTADO)

Aparelho se-
guro e pratico
para a determi-
nação volume-
trica da acidez
dos oleos co-
merciaes; e em
especial dos
AZEITES.



Preço do
aparelho
completo,
2\$50 (2\$500
réis), pelo
correio mais
150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA

Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propa-
ganda de Portugal.

Praça da Batalha — PORTO

Telefone 1578—Telegramas GAÚCHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

Hotel e Restaurante**CAFÉ CHINEZ**

— DE —

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho

(PROXIMO À ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

PORTO

PUBLICAÇÕES

Nacionaes e estrangeiras

Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteiras

Artigos de toilette

Perfumarias

Sabonetes

Postais ilustrados

Loterias

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Fotografia**CARVALHO**

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA
MEDALHAS, PERFEITOS E
ETERNOS

Retratos em porcelana.
Retratos reclame desde \$50.
Ampliações inalteraveis
desde 2\$00.

Fabrica de vassouras e espanadores

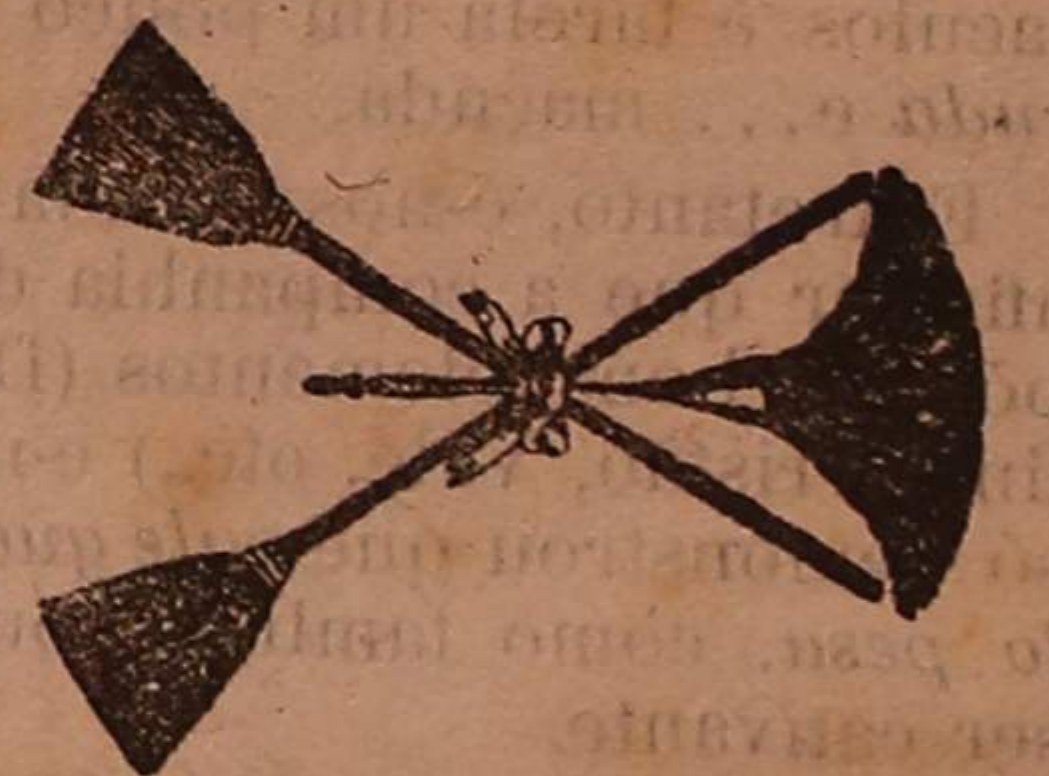
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas
sistema Brasileiro
e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172—Espinho

**Confeitaria Quintas**

Quintas & Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e
bolachas nacionaes e estran-
geiras, frutas cristalizadas e
em calda, rebuçados, flambé,
vinhos finos, aguas mineraes.
Especialidade da casa—Fo-
gaça de Espinho.

PREÇOS DO PORTO

Antiga Alquilaria Loureiro

VIUVA de José Pinto Loureiro

Trens de aluguer.—Chamadas
a toda a hora.

Rua 19—Espinho